

INCÊNDIO NA SANTA CASA

Além da internação de funcionários e mortes, fogo leva à interdição de andar do hospital. Capital e estado perdem 50 leitos de CTI em meio à alta de casos de doenças respiratórias

SEQUELAS NO SISTEMA DE SAÚDE

DEL FERRAZ*, BERNARDO ESTÍLLAC E VINÍCIUS PRATES*

TRAGÉDIA NO HOSPITAL

Confira os números do incêndio que atingiu a Santa Casa na segunda-feira

O incêndio na Santa Casa de Belo Horizonte na noite de segunda-feira levou duas vítimas já identificadas a morte, obrigou a hospitalização de dezenas de funcionários e ainda terá um impacto significativo no sistema de saúde da capital e do estado. O hospital tem um papel fundamental no atendimento de pacientes do Sistema Único de Saúde e a falta de leitos em momento de aumento de casos de doenças respiratórias preocupa. Segundo os bombeiros, as chamas começaram após a pane de um aparelho em um leito do Centro de Terapia Intensiva (CTI), no 10º andar do hospital. Todos os 50 leitos do setor estão interditados por tempo indeterminado. A Polícia Civil abriu inquérito para investigar o incidente e a própria instituição anunciou que vai contratar equipe técnica para apurar as causas do incêndio.

Para o infectologista e membro do Comitê Popular de Combate à COVID-19 de BH Carlos Starling, a perda de tantos leitos na capital preocupa diante do cenário de aumento de casos, não apenas da infecção provocada pelo coronavírus, mas de doenças respiratórias em geral. O médico, no entanto, afirma que ainda há uma margem razoável entre a oferta e a demanda por vagas de internação na cidade.

Apesar dos casos em alta em função da vacina, não estamos tendo tanta necessidade de internação. Porém, qualquer redução de vagas no momento em que se tem demanda em alta é preocupante e estamos falando de 50, existem hospitais inteiros que não têm tantos leitos. É importante que a cidade tenha um plano de contingência, porque a situação pode piorar rapidamente", avalia.

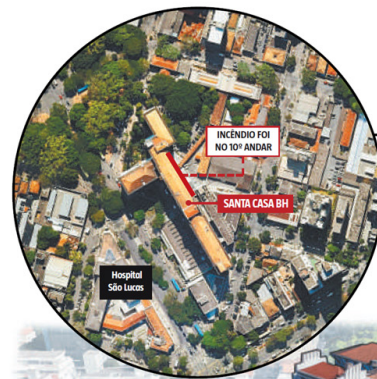
A presidente do Conselho Municipal de Saúde de BH, Carla Anunciata, compartilhou da preocupação de Starling. Ela informa que o conselho se reunirá hoje para discutir o tema e enviará uma demanda à Secretaria Municipal de Saúde com os pontos apontados. "Faremos um pronunciamento e vamos solicitar as medidas necessárias, porque isso impacta muito a rede. A Santa Casa é um equipamento muito importante".

Por meio de nota, a Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) disse que já trabalha na busca de vagas em outras instituições de rede e monitora a solicitação de leitos na cidade. A Secretaria de Estado de Saúde (SES-MG) informou que, na próxima semana, vai abrir novos leitos de tratamento semi-intensivo no Hospital Eduardo de Menezes para suprir a necessidade momentânea.

CRUCIAL NO SETOR A Santa Casa de Belo Horizonte é a unidade de saúde com maior número de leitos destinados ao SUS do estado, com mais de mil vagas. Dados do hospital apontam que mais de 80% dos municípios mineiros têm pacientes atendidos por sua estrutura atualmente, o que a torna crucial para todo o sistema de saúde.

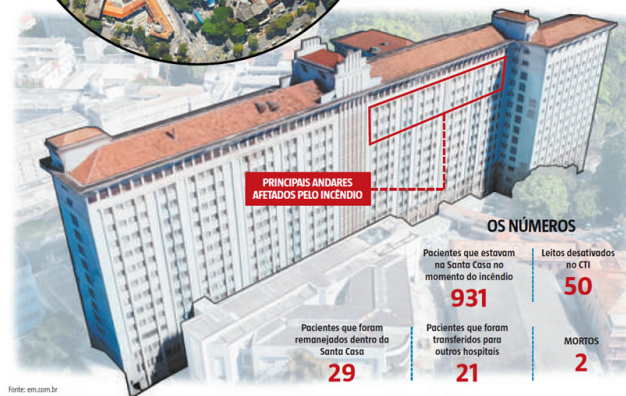
Carlos Starling resalta que, além das doenças respiratórias, existe uma demanda repressada para outros tratamentos que ficaram em segundo plano durante a pandemia. Ele avalia que a perda de leitos na Santa Casa pode significar um efeito cascata em outras unidades que atendem o sistema público de saúde. "A Santa Casa de BH é um hospital que tem uma importância estratégica enorme para a cidade e para o estado. É hora de dar as mãos e ajudar. As santas casas, em geral no Brasil, vivem uma situação muito complicada financeiramente e têm um papel importantíssimo no atendimento da população brasileira como um todo. Não podem nunca ser negligenciadas", aponta.

Em entrevista ao Estado de



O INCÊNDIO

As chamas ocorreram no 10º andar do prédio, onde funciona o CTI. Os pacientes removidos desse andar foram transferidos para os hospitais João XVIII e São Lucas



Minas, o diretor jurídico da Santa Casa, João Costa, disse que o hospital tentará retomar o ritmo normal de forma gradativa, mas não há previsão para que os leitos sejam restabelecidos. "No CTI do 10º andar, temos cinco unidades, com 10 leitos em cada uma e o incêndio aconteceu em uma

das unidades. Um leito ficou carbonizado e outros dois também tiveram avarias devido ao incêndio. Ainda estamos avaliando as condições para os demais voltarem a funcionar. Precisamos antes entender o motivo do incêndio para reativar o funcionamento do andar", disse.

CIRURGIAS SUSPENSAS As cirurgias eletivas, que foram temporariamente suspensas na Santa Casa, devem voltar de forma mais rápida. Como 29 dos pacientes do CTI tiveram de ser remanejados para outras áreas dentro do hospital após o incêndio, os blocos cirúrgicos fo-

ram aproveitados para dar suporte aos casos que precisam de uma estrutura mais completa. Segundo João Costa, a normalização desses procedimentos será mais breve.

*Estopídeos sob supervisão da subeditora Rachel Botelho

Vista da Santa Casa e janelas quebradas durante o incêndio; Polícia Civil abriu inquérito para apurar o que provocou as chamas e a instituição também anunciou que vai contratar perícia nas áreas atingidas



Projeto de prevenção esbarra no orçamento

O incêndio na Santa Casa de Belo Horizonte na noite de segunda-feira foi a segunda grande ocorrência do tipo em menos de 10 anos. Em 2016, as chamas atingiram um anexo do hospital e causaram um prejuízo de cerca de R\$ 4 milhões em equipamentos. Desta vez, dois pacientes morreram em decorrência da evacuação do prédio. Em 2012, houve ainda um princípio de incêndio, sem maiores consequências. O Corpo de Bombeiros informou que faz vistorias anuais na Santa Casa. O hospital afirma que conta com mais de 500 brigadistas e treinará novas turmas até o fim do ano. O projeto de prevenção e combate a incêndio da unidade, no entanto, ainda está em fase de aplicação e o andamento é dificultado pelo orçamento curto.

Em fevereiro, os bombeiros aprovaram um projeto de prevenção e combate a incêndios para a Santa Casa. Ele está sendo implementado pela administração do hospital, mas exige uma série de mudanças estruturais que pesam no orçamento. "O projeto não é rápido, são várias mudanças de estrutura. Como sabemos, é um prédio de 13 andares, precisamos de corrimão em todas as escadas, iluminação automática em todos os ambientes. Tanto do ponto de vista do custo quanto do tempo e o complicado. Estamos falando de um projeto de R\$ 25 milhões", disse o diretor jurídico da Santa Casa, João Costa. Ele afirma que alguns pontos do projeto já foram instalados e evitaram que a tragédia de segunda-feira fosse maior. Ele cita a disposição de extintores e a regularização de um hidrante no 10º andar, que auxiliou os bombeiros na tarefa de controlar as chamas.

ESTRATÉGIA DE FUGA O incêndio causou pânico em funcionários, pacientes e parentes de quem estava na Santa Casa na noite de segunda-feira. Houve relatos de pessoas quebrando janelas. Funcionários foram hospitalizados após inalar fumaça durante os resgates e mais de 900 pessoas foram evacuadas, ficando na rua durante a noite fria do inverno belo-horizontino. Segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), BH registrou uma temperatura em queda de 18° para 16°C durante o tempo em que os pacientes da Santa Casa ficaram ao ar livre.

Na avaliação de João Costa, a estratégia de evacuação do hospital foi bem sucedida, mas teve poralços inerentes ao contexto de um incêndio. "Em uma situação emergencial como a de ontem, por mais que a gente tenha um plano de contingência, o pânico foge um pouco do nosso controle. Mas, na medida do que tivemos condições de fazer acertos com os bombeiros e a Polícia Militar, conseguimos garantir o deslocamento, principalmente dos pacientes de CTI, que eram os quadros mais graves".

Várias pessoas que estavam hospitalizadas na Santa Casa precisaram ser conduzidas com urgência para outras unidades de saúde. Segundo a Prefeitura de Belo Horizonte e Secretaria de Estado de Saúde, pacientes foram encaminhados para o Hospital Metropolitano Dr. Celso de Castro, São Lucas, João XVIII, Maternidade Odete Valadares e Hospital João XXIII.

De acordo com a Santa Casa, foram 26 funcionários hospitalizados, um no João XXIII e o resto no São Lucas, sendo dois no CTI. Durante a noite de ontem, 15 deles já haviam recebido alta. Duas técnicas em enfermagem permaneceram em tratamento intensivo para observação e garantia de ventilação adequada, mas com quadro estável e fora de risco. (BE)

INCÊNDIO NA SANTA CASA

Consternados, parentes de Cezar de Jesus e de Otávio Rezende enterram hoje os corpos dos dois pacientes que morreram durante a evacuação do hospital. Nenhum deles se queimou

VIDAS PERDIDAS NO DESESPERO DA FUGA

BEI FERRAZ E ROGER DIAS

Passadas horas de dor e consternação diante do incêndio que abalou a Santa Casa BH na noite de segunda-feira, parentes das vítimas viveram ontem novos momentos de sofrimento no reconhecimento dos corpos no Instituto Médico-Legal (IML), na Nova Gameleira. O empresário Cezar Freitas de Jesus, de 51 anos, e o técnico em agropecuária Otávio Jordany Melo Rezende, de 23, não foram atingidos pelas chamas nem inalaram fumaça, mas morreram na tentativa de transferência para um local seguro para serem afastados do fogo.

Natural de Vespasiano, Cezar estava no 9º andar quando o incêndio começou. Ele tinha dado entrada no hospital havia 10 dias e estava em tratamento de uma erisipela, infecção que atinge a região das pernas, além de ter hipertensão e diabetes. Segundo o filho dele, ele estava se recuperando bem da doença e deveria ter alta ainda nesta semana.

A própria vítima desligou os aparelhos ao saber do incêndio e tentou se deslocar para um lugar mais seguro no hospital.

Na hora que começou o fogo, ele enviou áudio desesperado, dizendo que não queria morrer. Meu pai estava com alguns aparelhos para controlar batimento cardíaco. Acho que, no desespero, ele os tirou e saiu do quarto. Os médicos encontraram no 3º andar, tentaram reanimá-lo, mas sem sucesso", disse Rafael Fernando, filho de Cezar. O sepultamento está marcado para hoje pela manhã, no Cemitério Bosque da Esperança. Cezar deixa a esposa e três filhos.

Otávio Jordany Melo Rezende, de 23, morava em Pimenta, no Centro-Oeste do estado, e estava lutando contra um linfoma de hodgkin havia um ano e meio. Por causa disso, precisou parar os estudos na faculdade para fazer o tratamento em Belo Horizonte. A vítima passou bem depois de se submeter a um transplante de medula em 17 de maio, mas pegou uma infecção. Segundo a esposa dele, Julia Moura, o quadro do jovem era estável.

Ela contou que, no momento do incêndio, médicos e enfermeiros se desesperaram para tentar tirar o paciente do quarto e colocá-lo num lugar seguro. "Ele estava no quarto de frente ao incêndio. Otávio ficava no 63 e o fogo se alastrou pelo 61. Logo, ele precisou ser retirado de lá. Ele morreu devido ao transporte. Ele estava bem. Se não fosse o incêndio, ainda estaria aqui. Estava confiante em vencer o câncer, em ficar bem. Mas essa tragédia aconteceu".

Julia também disse que Otávio havia contraído uma infecção depois do transplante: "O procedimento deu muito certo e eu só tenho a agradecer à equipe da Santa Casa. Quando alguém recebe uma nova medula, ela é totalmente nova, imatura e sem anticorpos. Por isso, ele pegou uma infecção pulmonar. Foram totalmente increíbles com o Otávio, mas intercorrências ocorrem, pois um paciente desse nível tem a imunidade completamente suprimida".

FORÇA DE VONTADE Segundo a esposa, Otávio precisou fazer uma tomografia num andar inferior da Santa Casa, mas não pôde ser transportado, já que haveria risco no deslocamento. Ela diz que o marido tinha muita força de vontade para superar o problema de saúde e viver uma vida normal: "Já havia três semanas que estava no CTI melhorando, lutando com todas as forças. Ele realmente queria viver".

Na segunda-feira à noite, antes do registro do incêndio, Julia havia postado uma mensagem de incentivo pela recuperação do marido: "Deus está cuidando de nós, meu amor. Teremos uma vida linda para continuarmos compartilhando juntos". Depois da periclitada no IML, o corpo de Otávio foi transferido para Pimenta, onde será sepultado hoje.

NÚMEROS DIVERGENTES Pela manhã, a Polícia Civil informou três óbitos, mas o Instituto Médico-Legal (IML) e a instituição de saúde confirmaram dois: de Cezar e de Otávio. Segundo o comunicado da Santa Casa, as vítimas já estavam em estado grave. Além disso, 25 funcionários foram internados e dois estavam em estado grave ontem, no Centro de Terapia Intensiva (CTI). Todos eles atuaram na transferência dos pacientes internados no andar na hora do incêndio e inalaram fumaça.



Os corpos foram levados para o IML, onde foram reconhecidos pelos familiares: nenhuma das vítimas sofreu queimaduras ou inalou fumaça

“Já havia três semanas que estava no CTI melhorando, lutando com todas as forças. Ele realmente queria viver”

Julia Moura, viúva de Otávio Rezende (detalhe), que se recuperava de transplante de medula no CTI



Cezar de Jesus chegou a gravar áudio em desespero dizendo que não queria morrer



Kalil defende recuperação rápida; Zema elogia bombeiros

SILVIA PIRES E MATHIEUS MURATORI

Pré-candidato ao governo de Minas Gerais, o ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD) lamentou, ontem, o incêndio que atingiu a Santa Casa BH na noite de segunda-feira. Segundo ele, os esforços agora devem ser direcionados para reerguer a instituição. "Temos que reconstruir com a máxima velocidade o estrago que houve, porque a Santa Casa é a vida desta cidade", disse. O governador Romeu Zema (Novo), por sua vez, agradeceu o trabalho do Corpo de Bombeiros e falou em intensificar a prevenção de incêndios da corporação nos hospitais.

Kalil ainda relembrou o momento em que soube do ocorrido. "Estava na estrada quando recebi a notícia. Infelizmente, tivemos vítimas, mas acontece. Isso, sim,

acontece é um acidente, estão apurando o que houve. Apesar da tragédia, parece que já está tudo controlado", afirmou.

Ele também ressaltou a urgência de o município e o Estado agir para apoiar o hospital. "É importante que a Santa Casa seja logo ajudada tanto pelo município quanto pelo Estado. Esse é um hospital filantrópico fundamental para a saúde dos mineiros", declarou.

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), por sua vez, fez um agradecimento na manhã de ontem ao Corpo de Bombeiros pelo trabalho no combate ao incêndio na Santa Casa. Para Zema, o resultado teria sido ainda pior caso não houvesse o atendimento dos militares. "Tragédia, ou quase tragédia, de ontem (segunda-feira) lá na Santa Casa... Graças a Deus, o incêndio não teve grandes proporções. Só não foi

ENQUANTO ISSO...

...DOM WALMOR COBRA INVESTIMENTOS

O arcebispo dom Walmor Oliveira de Azevedo prestou condolências às famílias das vítimas do incêndio que atingiu a ala B do 10º andar da Santa Casa, na Região Centro-Sul de Belo Horizonte, na noite de segunda-feira. Em nota divulgada ontem, dom Walmor também agradeceu aos profissionais de saúde e bombeiros que atuaram para salvar vidas durante o incidente e fez um apelo aos políticos: "Neste ano eleitoral, que seja prioridade dos candidatos o cuidado com o Sistema Único de Saúde (SUS) e cobrou 'investimentos essenciais aos hospitais vocacionados a acolher os pobres, a

exemplo da Santa Casa". Ainda ontem, moradores de Belo Horizonte se mobilizaram nas redes sociais em busca de ajuda para a Santa Casa. A instituição compartilhou os canais oficiais de doação: via depósito bancário, pelo Banco Cooperativo do Brasil, número: 756; agência 4027-4 conta 1.600.001-3 ou por meio do PIX: doacoes@santacasabh.org.br, em dinheiro, pessoalmente, na Provedoria da Santa Casa BH, que fica na Rua Álvares Maciel, 611, Bairro Santa Efigênia. Para mais informações, ligue para a Central de Doações: 0800 941 7377.

pior, e quero registrar aqui meu agradecimento, porque nosso Corpo de Bombeiros tem feito um trabalho em todas as unidades hospitalares do estado", disse em entrevista coletiva.

Zema afirmou que o trabalho de prevenção pelo Corpo de Bombeiros será intensificado em hospitais. "Vamos

intensificar isso, porque, quando se fala em um hospital tecnológico, você tem vários equipamentos elétricos que, por algum motivo, podem ter algum problema, algum curto-circuito, geralmente a causa. Você tem oxigênio, que acaba sendo uma combinação extremamente perigosa", disse.

Incêndio é o terceiro em 10 anos mas o único com vítimas

NATASHA WERNICK

O incêndio na Santa Casa de Belo Horizonte, Região Centro-Sul da cidade, na noite de segunda-feira, assustou pacientes e funcionários do hospital. Mas não foi o primeiro. Nos últimos 10 anos, outras duas vezes chamas tiveram que ser debeladas no prédio: em 2012 e 2016. Apesar disso, o incidente de segunda-feira foi o primeiro em que houve vítimas.

As chamas começaram no 10º andar do prédio, onde funciona o Centro de Terapia Intensiva (CTI). De acordo com o Corpo de Bombeiros Militar de

Minas Gerais (CBMMG), o fogo começou com uma pequena explosão em um dos equipamentos da unidade hospitalar e, posteriormente, evoluiu para um princípio de incêndio. As duas mortes confirmadas pelo Instituto Médico-Legal e pelo hospital ocorreram durante a tentativa de transferência de pacientes para outras alas da instituição e não em decorrência de queimaduras ou inalação de fumaça.

Em 4 de maio de 2016, incêndio de grandes proporções destruiu um dos 13 anexos do prédio. No local, funcionava a engenharia clínica, manutenção de aparelhos e o Centro de Estudos do

hospital. Naquele incidente, o maior temor dos bombeiros era de que o fogo chegasse ao almoxarifado, no subsolo do prédio atingido, onde havia vários cilindros de oxigênio. Felizmente, apesar de as chamas terem tomado grandes proporções, não houve vítimas. No entanto, a fumaça atingiu o prédio principal, gerando desespero entre pacientes.

O fogo, que começou por volta das 19h, foi debelado em duas horas, mas queimou R\$ 4 milhões em equipamentos cirúrgicos de ponta, segundo informações passadas pela instituição ao Estado de Minas à época. Vários equipa-

mentos que estavam em manutenção, arquivos e prontuários se perderam nas chamas.

Na tarde de 5 de dezembro de 2012, funcionários e pacientes também ficaram assustados com um princípio de incêndio no fosso do elevador de roupa suja do prédio principal. Na ocasião, funcionários se mobilizaram, várias pessoas telefonaram para o Corpo de Bombeiros, que mandou uma grande equipe ao local. A brigada do próprio hospital conseguiu debelar as chamas, mas os militares perceberam falhas na segurança da unidade e anunciaram uma vistoria para avaliar a estrutura.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 10 e 11